

Associações de jornalistas e pesquisadores: caminhos para aprendizagem e crítica do jornalismo¹

Alice Mitika KOSHIYAMA²

Universidade de São Paulo - Escola de Comunicações e Artes (ECA-USP)

Resumo

Neste trabalho avaliamos o papel das associações de comunicadores e jornalistas em apoio ao exercício profissional do jornalismo. Seja oferecendo espaço para exposição de trabalhos, seja discutindo aspectos da prática profissional, seja propondo novas idéias para o cotidiano. Método: a) pesquisa bibliográfica; b) história oral; c) pesquisa ação. Estudamos três entidades relevantes no campo da comunicação e do jornalismo: INTERCOM (Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação), Observatório da Imprensa, ABRAJI (Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo).

Palavras-chave

Jornalismo e aprendizagem; História do jornalismo; Associações de pesquisadores e jornalistas.

Introdução

Comprovamos que nas condições da sociedade hoje os jornalistas podem unir forças com outras instituições sociais para exercer melhor seus objetivos éticos, políticos, econômicos e sociais. No Brasil, as escolas de jornalismo escolarizam jornalistas, mas a formação deles deve ser contínua e permanente. Há várias formas de apoiar esse processo. Mostramos pela história e pelas práticas de várias conceituadas entidades, situações que demonstram o papel das associações de pesquisadores e jornalistas para apoiar a luta pelo melhor exercício profissional. Destacamos INTERCOM, Observatório da Imprensa, ABRAJI, como espaços construídos entre os anos 1977 e 2002.

É importante contar com o trabalho permanente de associações de pesquisadores e de profissionais focados no debate dos temas do exercício do jornalismo. As ações desenvolvidas trazem informações críticas e autocríticas sobre o que é fazer jornalismo, suas produções e os obstáculos interpostos a atividade do jornalista no dia a

¹ Trabalho apresentado no GT Pensamento Comunicacional, do PENSACOM BRASIL 2016.

² Docente do Curso de Graduação em Jornalismo e do POSCOM (Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação, da ECA-USP) – e-mail: almitika@gmail.com

Realizam

PENSACOM BRASIL – São Paulo, SP – 12 e 13 de dezembro de 2016

dia. Eles formam acervos que podem ser acessados pelos interessados e podem também ser usados em aulas de cursos de jornalismo.

INTERCOM

A percepção da importância da comunicação motiva estudiosos em ciências humanas e sociais que no Brasil e no exterior avaliam temas relevantes para pesquisa e ação política. Mas era preciso reunir e organizar o campo de pesquisa e uma entidade pioneira surge ainda na ditadura. Em 1977 José Marques de Melo fundou a INTERCOM (Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação). A memória e as referências documentais desse processo estão relatadas no portal da entidade , em depoimentos da equipe de entrevistadores , em <<http://www.portalintercom.org.br/>>

Particpei dos primeiros movimentos públicos estimulados pela INTERCOM, como o Congresso de 1968 na cidade de Santos, sou a sócia no. 7 da entidade, estava junto com o pequeno grupo de fundadores. Destaco a liderança de Marques de Melo ao longo do tempo na organização de entidades que formam a área de comunicação, ele soube identificar pessoas com potencial para atuar em equipes e estimulou jovens pesquisadores. No início, buscava compartilhar experiências e listas de publicações de textos pertinentes à área, ainda incipiente, da comunicação e que ele distribuía aos primeiros associados da INTERCOM em boletins, folhas datilografadas e grampeadas. Gestor, administrador e docente empenhado, Marques de Melo soube organizar a relação ensino, pesquisa e extensão na formação de novos quadros. E usou redes de contatos da sociedade civil e religiosa para continuar seu trabalho em condições de repressão política. Não desistiu mesmo depois de um processo aberto contra ele na USP, na gestão do reitor Miguel Reale. A apostila A TÉCNICA DO LEAD foi o objeto material para um inquérito sumário, presidido pelo docente Prof. Dr. Laerte Ramos de Carvalho, que, em 15 de junho de 1972 o enquadra no decreto 477, propondo sua dispensa imediata do trabalho e proibição de ensinar em qualquer estabelecimento do país pelo período de 5 anos.³ Demitido da USP, consegue trabalho apenas na Metodista

³ Ver relatório anexo em <<http://www.coronelismoeletronico.com.br/wp-content/uploads/2015/11/5885fa284f5272faa8aa8f1d7d41fc3d.pdf>>, (p. 34-37)

de São Bernardo, no início de 1975, cujo então diretor resiste às pressões da repressão política.⁴

Os anos passaram. O ensino de jornalismo é também um mercado de empresas e de trabalhadores. E os estudiosos de jornalismo no Brasil hoje podem contar com relatos de experiências de pesquisadores, de professores e de jornalistas envolvidos com o compartilhamento de suas obras. Jornalismo é um campo de pesquisa acadêmica. Estuda-se jornalismo como atividade constitutiva do estado democrático de direito. Como campo de construção de conhecimento, com técnicas especializadas, princípios éticos e perspectivas do seu uso nos processos de comunicação de uma sociedade capitalista

Os eventos da INTERCOM constituíram um acervo de trabalhos que podem ser consultados para aprendizagem permanente pelos estudiosos da área de comunicação. Nos *papers* acumulados temos o conhecimento sobre jornalismo com as contribuições dos relatos das práticas profissionais e com as análises suscitadas pelos trabalhos executados pelos jornalistas, principalmente pelos repórteres. É mais um espaço de aprendizagem que se constitui

E a própria história da INTERCOM e seus fundadores ainda deve ser aprofundada, para conhecimento da sua importância na construção do estado democrático de direito.

Observatório da Imprensa

Destacamos a intensa atividade do site **Observatório da Imprensa** <<http://observatoriodaimpresa.com.br/>>, liderado por Alberto Dines. Jornalista atuante há 60 anos, Dines criou o Jornal dos Jornais, em 1975, o Jornal da Cesta, em 1977, e o próprio Observatório, em 1996. Atesto a contribuição oferecida para o conhecimento do jornalismo praticado no país e no exterior pelos textos publicados ao longo do tempo. Os vinte anos de trabalho do Observatório da Imprensa foram avaliados em vários depoimentos de colaboradores como Caio Túlio Costa, Carlos Eduardo Lins da Silva, Rolf Kuntz, Luiz Egypto, Carlos Vogt, que estavam vinculados à construção e desenvolvimento do site . <http://observatoriodaimpresa.com.br/category/observatorio-da-imprensa-20-anos/>>.

⁴ Ver depoimento de J. M. Melo em <http://portalintercom.org.br/uploads/files/depoimento_JMM_2.pdf>. (p.39-40)

Realizam

PENSACOM BRASIL – São Paulo, SP – 12 e 13 de dezembro de 2016

Atualmente, um dos requisitos para o ensino da profissão é a competência de selecionar os meios e os conteúdos para a aprendizagem. O campo de estudos sempre se enriquece com as contribuições das práticas dos profissionais e das análises suscitadas pelos trabalhos executados pelos jornalistas, principalmente pelos repórteres.

É importante contar com o trabalho permanente de associações de pesquisadores e de profissionais focados no debate dos temas do exercício do jornalismo como tem sido o Observatório da Imprensa. As ações desenvolvidas trazem informações críticas e autocríticas sobre o que é fazer jornalismo, suas produções e os obstáculos interpostos a atividade do jornalista no dia a dia. Eles formam acervos que podem ser acessados pelos interessados e podem também ser usados em aulas de cursos de jornalismo.

A crise econômica e social vivida pelo país atingiu as condições de operação do Observatório da Imprensa entre 2015 e 2016, envolvendo a gestão e a produção de conteúdos e provocando a desagregação no grupo de jornalistas dentre os quais lembramos Luiz Egypto e Mauro Malin. As gravações de depoimentos de jornalistas, apresentadas por Alberto Dines, sobre temas relevantes, sejam de suas histórias de vida, sejam de fatos da conjuntura histórica brasileira também foram desativadas. Foi preciso buscar recursos junto aos leitores:

“Desde 1996, o Observatório da Imprensa é o único veículo jornalístico focado na crítica da mídia brasileira. Ao longo dos últimos 20 anos, nossos artigos têm sido oferecidos gratuitamente ao público. Mas o Observatório não é imune à crise econômica, que tem cortado os nossos patrocínios. E também somos atingidos pela revolução digital, que tem reduzido o faturamento publicitário da imprensa como um todo. O momento é grave. Para voltar a publicar regularmente, o Observatório precisa da sua ajuda. Sua contribuição é necessária para bancar os custos de produção do site, hospedagem e administração.”

<<https://www.kickante.com.br/campanhas/crowdfunding-observatorio-da-imprensa>>

A campanha para arrecadar fundos, encerrada em 6 de novembro, obteve 1329 contribuições totalizando \$ 102.808,00 , ou 41% da meta proposta, menos da metade do pretendido:

Pelo reconhecimento dos vinte anos frente ao Observatório, Alberto Dines obteve o Prêmio Abraji de Contribuição ao Jornalismo pela **ABRAJI** (Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo) <http://www.abraji.org.br/?id=90&id_noticia=3511> no seu

Realizam

PENSACOM BRASIL – São Paulo, SP – 12 e 13 de dezembro de 2016

congresso anual de 2016. Impossibilitado de comparecer, sua esposa, a jornalista Norma Couri, leu o discurso de agradecimento de Dines, que faz a crítica a imprensa atual como formadora de “midiotas”, mas lembra que há exceções. Dele é o registro da perspectiva histórica e de sobreviver aos desafios presentes.:

Desenvolvido e posto para funcionar em 1996, o **Observatório da Imprensa** foi uma das criações do LABJOR, Laboratório de Estudos Avançados em Jornalismo, da Unicamp, encarregado de transferir da academia para a sociedade o intenso debate sobre a qualidade e os rumos da comunicação social no Brasil. Cumpria assim o seu papel pioneiro entregando a quem de direito – leitores, ouvintes e telespectadores — a responsabilidade de discutir, observar e, se possível, livrar o *media criticism* – a crítica da mídia – de alguns de seus maneirismos acadêmicos sem despençar no pragmatismo algo cínico dos luminares do mercado.

(...)

Dois anos depois, 1998, primeira e única adesão: o **Observatório da Imprensa** na internet passou a contar com uma versão televisiva, nacional e aberta, na tradicional TVE, estatal sediada no Rio de Janeiro e antecessora, da TV-Brasil.

(...)

Neste tumultuado e imprevisível, o **Observatório da Imprensa** recusa o desânimo e o desconsolo para assumir um duplo desafio: comemorar condignamente os 20 anos do seu site (em abril) e os 18 anos do seu programa de TV (em maio). (DINES, <<http://observatoriodaimprensa.com.br/observatorio-da-imprensa-20-anos/chegamos-aos-20-anos-com-um-duplo-desafio/>> , 2015)

ABRAJI

O evento organizado pelo Centro Knight de Jornalismo nas Américas, da Universidade do Texas, dirigido pelo jornalista brasileiro Rosental Calmon Alves, originou a formação da ABRAJI (Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo), em 7 de dezembro de 2002. Ao final do encontro, os participantes decidiram criar no Brasil uma instituição parecida com a **IRE** (Investigative Reporters & Editors), dos Estados Unidos, ou o Centro de Periodismo de Investigación, de profissionais mexicanos. <<http://www.abraji.org.br/?id=78>>

A ABRAJI agrega nos congressos anuais competentes jornalistas e especialistas que atendem demandas para formação permanente para a profissão, analisam trabalhos importantes feitos na área e promovem a defesa da categoria e debatem informações sobre questões legais, éticas e técnicas. Também homenageia um(a) profissional pelo conjunto de sua obra exemplar. Foram feitos 11 Congressos, com a participação de

Realizam

PENSACOM BRASIL – São Paulo, SP – 12 e 13 de dezembro de 2016

jornalistas do Brasil, dos Estados Unidos e da América Latina. Por ser um evento com formato mais flexível, comporta desde acadêmicos até profissionais não jornalistas que se apresentam para desenvolver questões que interessam a jornalistas, passando pelos profissionais que enfrentam desafios com sucesso no campo do jornalismo nacional e internacional. Ela não elabora anais, mas muitas das atividades que os Congressos acolhem podem ser localizados em sites de buscas na internet.

Nossa participação no evento de 2016 da ABRAJI resultou em aprendizagens sobre jornalismo, que descrevemos a seguir.

1 - Homenagem a Elvira Lobato:

Em 2016, Elvira Lobato foi a jornalista a homenageada, ela lembrou sua vida orientada pelo envolvimento com o fazer jornalístico: Apesar do início desanimador: no meu primeiro dia no curso de Jornalismo em Minas Gerais, um professor disse que o jornalismo tinha morrido. Ela fez o curso e define-se como uma jornalista: “curiosa, perfeccionista e perseverante”. Ganhou em 2008, o Prêmio Esso de Jornalismo pela reportagem "Universal chega aos 30 anos com império empresarial", publicada em 15 de dezembro de 2007, pelo jornal Folha de S.Paulo, que revelou a potencia financeira que é a Igreja Universal do Reino de Deus. E sofreu 116 processos abertos pelos fiéis da Universal, em diversos estados do Brasil, e segundo a advogada Taís Gasparian, com um único texto de acusação. A jornalista teve o apoio da empresa para se defender, ganhou todas as causas. E fez a triste descoberta: mostrar sempre a verdade não é uma garantia para não ser processada. Desanimada e esgotada, decidiu pedir aposentadoria. (Documentário, 2016, disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=nLOBATO_Elvira7y2_QNeunc>)

Mas a repórter não desistiu. Lembramos a autora do **Instinto de Repórter** (LOBATO, 2005) livro que relata como era ser repórter. Voltou ao trabalho como jornalista independente, com o apoio à pesquisa da Fundação Ford e da Agência Pública (Agência de Jornalismo Investigativo).⁵. A reportagem, em projeto multimídia, “TVs da Amazonia

⁵ A Pública é uma agência independente de jornalismo investigativo que produz reportagens de interesse público e livre reprodução (creative commons), a partir de eixos temáticos: os impactos dos megaeventos esportivos; tortura e violência dos agentes do Estado; megainvestimentos na Amazônia; crise urbana; e empresas e violações de direitos humanos. <<http://www.apublica.org/tvsdaamazonia/>>

Realizam

PENSACOM BRASIL – São Paulo, SP – 12 e 13 de dezembro de 2016

uma realidade que o Brasil desconhece” foi publicada em 1 de fevereiro de 2016, no site da Agência Pública

Elvira Lobato confirmou a proposição de que é o jornalista que faz o jornalismo de qualidade persistir, com apoiadores a altura. Vejamos o texto de abertura de **TVs DA AMAZÔNIA**:

Amazônia Legal é gigante em todos os sentidos. São nove estados que representam 56% do território nacional. Grande parte da região é coberta por florestas, o acesso aos municípios é difícil. E as comunicações de modo geral são precárias.

O que torna as televisões na região diferentes é uma legislação especial que permitiu a proliferação de miniemissoras de TV aberta que produzem conteúdo local.

No resto do país, as retransmissoras apenas captam a programação das geradoras e a retransmitem, sem nenhuma interferência no conteúdo. Afinal, segundo a lei, geradoras são empresas de televisão com concessão da União para produzir conteúdo de comunicação de massa. As concessões, aprovadas pelo presidente da República e referendadas pelo Congresso Nacional, são válidas por 15 anos, renováveis por iguais períodos. Já as retransmissoras não passam de equipamentos (decodificador e transmissor) ligados a uma antena. As outorgas são mais simples, dadas por portaria pelo ministro das Comunicações apenas.

Mas na Amazônia, graças a um lei de 1978, elas podem criar conteúdo próprio. O decreto do então presidente, general Ernesto Geisel, permitiu que retransmissoras situadas em “regiões de fronteira de desenvolvimento” fizessem inserções locais na programação. Dez anos depois, Antônio Carlos Magalhães, ministro das Comunicações do governo Sarney, definiu que essas áreas seriam a Amazônia Legal. Segundo o ex-secretário Executivo do Ministério das Comunicações Rômulo Villar Furtado, ACM assinou a portaria a pedido do empresário Phellipe Daou, um dos fundadores da Rede Amazônica, afiliada da Globo no Acre, Amazonas, Rondônia, Roraima e Amapá. “Poucos empresários se mostravam dispostos a investir em TV em áreas remotas. Uma forma de atraí-los era dar autonomia financeira às retransmissoras, deixá-las gerar conteúdo para auferir algum recurso com publicidade local”, disse Furtado.

A portaria permite até 3 horas e meia por dia de programação própria. Esse é o caso de 1.737 canais espalhados por 742 municípios no Pará, Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Amapá, Tocantins, Maranhão e Mato Grosso. Nessas localidades, ter uma retransmissora equivale a ter uma emissora de televisão: com logomarca, estúdio, apresentadores, repórteres e dinheiro entrando no caixa com a venda de anúncios. Um quinto desses canais pertence a políticos. Empresários e igrejas também brigam para ocupar esse espaço.

Na Amazônia Legal, as TVs locais ganham vida.

<http://www.apublica.org/tvsdaamazonia/#> >

E como acontece a sustentação do trabalho jornalístico nesses locais, quem são os jornalistas presentes nessa realidade? A reportagem de Lobato mostra detalhes da

Realizam

PENSACOM BRASIL – São Paulo, SP – 12 e 13 de dezembro de 2016

formação dos jornalistas no interior da Amazônia. Sem alimentar corporativismos estreitos, Lobato detalha um universo de prática de ensino e exercício profissional que não imaginávamos existir. A descrição mostra as realidades locais: “Jornalista de nível médio: Quem é esse profissional da Amazônia?/ Cursos de curta duração formam pessoal para emissoras do interior” Salários baixos não atraem jornalistas formados, eles ficam nas capitais.

2_Direitos humanos e jornalismo em Profissão Repórter da TV Globo

O 11º. Congresso da ABRAJI permitiu conhecer a prática do jornalismo em televisão na perspectiva da defesa dos direitos humanos, a partir da apresentação do experimentado Caco Barcellos. Questionado sobre o grau de liberdade em seu trabalho na TV Globo, Caco Barcellos, criador do **Profissão Repórter** disse: “Nunca gostei de ser mandado. Então eu vou fazendo as coisas.” Caco Barcellos destaca a independência para atuar, como a principal condição para ter a credibilidade, manter o nível de audiência do programa e ter a aceitação do público para o seu trabalho e o de sua equipe. Rosental Calmon Alves, professor da Universidade do Texas, mediador da conversa sobre Profissão Repórter, no Congresso da ABRAJI 2016, destaca o ineditismo do trabalho desenvolvido pelos jornalistas brasileiros no programa de reportagens. Com mais de 60 anos de idade, “Caco Barcellos lidera pelo exemplo no trabalho e não pela autoridade de ser o chefe”, diz Caio Cavechini, de 27 anos, formado em jornalismo na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, atual editor-executivo da equipe do Profissão Repórter.

O programa semanal da TV Globo emprega jovens jornalistas, repórteres entusiasmados pela profissão. Para Barcellos, há muito trabalho para se fazer. “Porque nós vamos aonde os outros não vão, fazendo o trabalho mais antigo, a reportagem pura, com gente simples.” Ele se preocupa em dar dicas para iniciantes e conversa e troca idéias <<http://globoplay.globo.com/v/2494391/>>

Para Cavechini, Barcellos inova também na organização do trabalho e não impõe uma rotina de compartimentação do trabalho, e que permite ao repórter participar de todas as etapas da matéria.

Realizam

PENSACOM BRASIL – São Paulo, SP – 12 e 13 de dezembro de 2016

E Barcellos considera Cavechini “o jornalista síntese de tudo que imaginávamos: conhece as tecnologias a fundo, traz idéias incríveis e tem um envolvimento total com a história que desenvolve.

Profissão Repórter realiza suas matérias buscando os acontecimentos de fato. A permanência no local do evento por mais tempo é a regra para ver e ouvir o que estiver ligado com o lugar e os participantes. Usa-se também informações produzidas pelos protagonistas dos eventos, compartilhando cenas e vozes dos seus celulares, com dados inacessíveis para o jornalista. Este foi o caso da cobertura das eleições de 2012 para a prefeitura de Dom Cavati, no Estado de Minas Gerais, cuja eleição de 2008 acusou empate e o eleito foi o candidato mais velho. Em 2012, Cavechini acompanhou as eleições para prefeito durante tres semanas, em uma cidade polarizada entre PT e PSDB. Os eleitores eram amigos e alguns eram parentes que apoiavam candidatos de partidos rivais, mas não houve brigas ou incidentes mais pesados. Caio esteve em velórios, festas, cerimônias religiosas, escolas, bares, restaurantes e clubes, convivendo com os eleitores em todos esses ambientes, e finalizou com a apuração dos votos. <<http://g1.globo.com/profissao-reporter/noticia/2012/10/apostas-e-rivalidade-esquentam-o-clima-das-eleicoes-no-interior-do-pais.html>>. Em outras situações, o trabalho para TV Globo não permite observações tão longas e minuciosas. Cavechini lembrou que nem sempre conseguem estar onde deveriam. E nem sempre gostou do que viu na tela da televisão a respeito de um fato.

3_Direitos humanos, Profissão Repórter e a ONG Repórter Brasil

Há casos em que voltou ao lugar como membro do programa Profissão Repórter e falou com os que viveram os acontecimentos, como em Jirau, 2011. Fez uma coleta de imagens e falas para fazer um documentário, compartilhou as imagens gravadas pelos trabalhadores em seus celulares e pode prescindir de imagens captadas pela televisão sobre a destruição e o incêndio dos alojamentos na revolta dos operários. Ficou na cidade de Jaci e gravou os trabalhadores lá. Pode usar esses dados no documentário elaborado com o seu grupo de jornalistas, pesquisadores, técnicos e colaboradores da equipe da Repórter Brasil. Lançado em 2015, **JACI - Sete Pecados de Uma Obra Amazônica** é um produto que pode ser exibido na televisão, em vídeos, em aulas, e é

Realizam

PENSACOM BRASIL – São Paulo, SP – 12 e 13 de dezembro de 2016

resultado de uma atividade feita em equipe e com uso das tecnologias digitais modernas e portáteis.

Como um jornalista consegue manter a independência, sobreviver e fazer trabalhos de qualidade? No 11o. Congresso da ABRAJI no debate sobre Profissão Repórter 10 anos Cavechini explicou: “É importante ter um projeto, ter foco nos assuntos, dominar e usar adequadamente os recursos da tecnologia, atuar em equipe e articular relações de parceria com a rede de distribuidores do produto,” É o caso do documentário de longa metragem apoiado pela [Repórter Brasil](#) “JACI - Sete Pecados de Uma Obra Amazônica”, feita sob a direção de Caio Cavechini e Carlos Juliano de Barros: Conhecemos as várias etapas de um registro de uma obra e as múltiplas transformações a ela agregadas, no meio ambiente, na vida cotidiana, nas relações de trabalho, no lazer, na saúde e na educação das pessoas envolvidas:

Acompanhamos durante 4 anos a construção da usina de Jirau, no meio da floresta Amazônica. Seguimos os operários durante a greve de 2011, com imagens internas que só eles poderiam captar. E registramos as transformações na pequena Jaci Paraná, vila de pescadores próxima à obra que viveu um boom demográfico, econômico e de costumes.

(...).

A revelação dos bastidores da construção de Jirau, uma das maiores usinas hidrelétricas do Brasil mostra:

Uma construção faraônica que alojou 25 mil operários em meio à floresta amazônica. Uma obra que custou R\$ 15 bilhões e consumiu mais de dois milhões de metros cúbicos de concreto para barrar o imponente rio Madeira, em Rondônia. Um processo de licenciamento que custou a cabeça da linha de frente do Ibama. Um empreendimento que despertou ambições, paixões, iras e deixou muitos corações partidos na ex-pequena vila de Jaci Paraná, a 90 quilômetros de Porto Velho.

(...)

Jaci Paraná, comunidade de pescadores que viu sua população quadruplicar com a chegada usina, é o palco do filme. É lá que os trabalhadores encontram o alívio das tensões da obra e para onde milhares de pessoas foram atraídas na esperança de conseguir um emprego ou prestar serviços. Entre elas, centenas de prostitutas, que também migraram de outras cidades e estados.

Jaci pulsa com as transformações provocadas pela usina e é onde os principais atores dessa trama amazônica se encontram.

(...) O longa-metragem toca em temas bastante atuais como a ausência de controle sobre empreiteiras que executam obras públicas bilionárias, a crise de representação sindical, a precarização do trabalho decorrente da terceirização e a transformação da Amazônia por mega obras de infraestrutura.

O filme estreou na seleção do festival “É Tudo Verdade” – um dos mais prestigiados do gênero – e foi exibido em festivais e exposições especiais por

Realizam

PENSACOM BRASIL – São Paulo, SP – 12 e 13 de dezembro de 2016

todo o país, como na vila que empresta o nome ao filme, Jaci Paraná, em Rondônia.

<<http://reporterbrasil.org.br/2015/04/a-vida-dentro-de-uma-mega-obra/>>

Um dos pontos relevantes da difusão do documentário foi a exibição dele para a comunidade dos protagonistas da história, conforme relato no texto **Documentário sobre os impactos das hidrelétricas é exibido em Jaci –Paraná**. A exibição do documentário Jaci – Sete Pecados de uma Obra Amazônica, em Porto Velho, reuniu no dia 29/05 na escola Cora Coralina, no distrito de Jaci-Paraná e no 30/05, no Audicine do Sesc, na capital, representantes de comunidades atingidas e autoridades do estado em debate sobre os impactos sociais provocados pela construção das duas hidrelétricas do rio Madeira.

Um dos diretores da obra, Caio Cavechini, esteve no debate e deixou um recado para a comunidade. :

“Documentem, gravem, registrem. Não deixem de documentar, de ter nas mãos as histórias de vocês. Toda mobilização depende de uma boa história e uma boa narrativa, nem a Globo pode derrubar”, encorajou e deixou uma cópia do filme com o Centro de Defesa da Criança e do Adolescente para seja exibido em outras oportunidades e para variados públicos.

<<http://cdca-ro.org.br/site/index.php/documentario-sobre-os-impactos-das-hidreletricas-e-exibido-em-jaci-parana/>>

Considerações finais

A perspectiva teórica sobre a prática do jornalismo é essencial para apoiar a ação dos profissionais. Mas a relação entre o que acreditamos ser o jornalismo e o mundo em que se vive é dinâmica e mutável, é um processo permanente, desigual e combinado. Explicamos a seguir esse processo.

Elvira Lobato vive o jornalismo como uma prática de descoberta permanente do que as pessoas foram, são, gostariam de ser, dá-lhes a palavra, organiza as narrativas, desenvolve a curiosidade em preencher as lacunas das falas, examina o mundo em que os seres humanos vivem e convivem. Mulher com o seu diploma de curso superior de jornalismo, mas dotada de sabedoria para ver o uso da informação possível para os que buscam os cursos de ensino médio para jornalistas no vasto na Amazônia. Porque o que acontece deve ser mostrado, narrado, que o seja da melhor forma possível.

Caco Barcellos, em Profissão Repórter, faz um projeto de apoiar jovens jornalistas para reportar o que acontece em locais e com pessoas comuns em situações de rotina. Mostra

Realizam

PENSACOM BRASIL – São Paulo, SP – 12 e 13 de dezembro de 2016

que o modo de pensar e de agir das pessoas está embotado. Ao jornalista cabe despertar a curiosidade, aguçar o olhar, relacionar o que se passa com o que aconteceu antes e poderá se repetir, mostrar o singular como parte de um processo, partir do detalhe para desvendar o todo.

Caio Cavechini, que atua com Caco Barcellos no programa Profissão Repórter e colabora na Repórter Brasil, percebe a importância do jornalismo como processo de avaliar o mundo. Mas é algo complexo, que a noção de observador começa por olhar os fatos relevantes visíveis para a construção de narrativas que demonstrem o invisível que não se percebe. O jornalismo existe para capturar um modo de ser, um estado de coisas, uma calamidade pública, uma expressão de violência. O jornalista organiza e revela pelas imagens, pelos sons, pelas palavras, o que consegue capturar, dar-lhes verossimilhança. Mas ele, jornalista, não tem o dom da onisciência e da onipresença e por isso deve estar continuamente redefinindo seus métodos de captação da informação. A consciência das possibilidades do jornalismo como instrumento de luta pelos direitos humanos está na compreensão de que o jornalismo em si enfrenta limitações. O jornalista Leonardo Sakamoto soube ver a necessidade de estar em vários lugares para promover os direitos humanos. Ao explicar o sistema montado pela Repórter Brasil, no Congresso da ABRAJI 2016, comprova a importância de uma ONG, com objetivos éticos e políticos claros, com apoiadores e financiadores definidos, e com a visão de jornalismo como meio de informação sobre o mundo que se pretende mudar. O jornalismo precisa ter credibilidade enquanto narrativa de fatos e interpretações do que acontece..

Os autores estudados e os trabalhos vistos comprovam a importância do jornalista como mediador entre fatos e suas significações no espaço e tempo. Dependendo dos critérios éticos, técnicos e políticos, determinados fatos poderiam não ser mostrados ou sofreriam outras interpretações.

Referências bibliográficas

ABRAJI - Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo <<http://www.abraji.org.br/>>

BARCELLOS, Caco; **Caco Barcellos fala da importância da observação**. 02/04/2013. Disponível em . <http://globoplay.globo.com/v/2494391/>

Realizam

PENSACOM BRASIL – São Paulo, SP – 12 e 13 de dezembro de 2016

BARCELLOS, Caco e CAVECHINI, Caio. **10 Anos de Profissão Repórter**, 11o. Congresso Internacional de Jornalismo Investigativo. São Paulo, ABRAJI, 23/06/2016.

CAVECHINI, Caio. **Apostas e rivalidade esquentam o clima das eleições no interior do país. (cobertura eleições em Dom Cavati -Estado de. MG., TV Globo -Profissão Repórter.** 9/10/2012. <<http://g1.globo.com/profissao-reporter/noticia/2012/10/apostas-e-rivalidade-esquentam-o-clima-das-eleicoes-no-interior-do-pais.html>>

CAVECHINI, Caio e SAKAMOTO, Leonardo. **O papel do jornalista na defesa dos direitos humanos.** 11o. Congresso Internacional de Jornalismo Investigativo. São Paulo, ABRAJI, 24/06/2016.

Centro de Defesa da Criança e do Adolescente de Rondonia (CDCA Maria dos Anjos). **Documentário sobre os impactos das hidrelétricas é exibido em Jaci –Paraná.** 01/06/2015, Porto Velho. Disponível: em <<http://cdca-ro.org.br/site/index.php/documentario-sobre-os-impactos-das-hidreletricas-e-exibido-em-jaci-parana/>>

DINES, Alberto. **Chegamos aos 20 anos com um duplo desafio, 17/03/2016, edição 894.** disponível em <<http://observatoriodaimprensa.com.br/observatorio-da-imprensa-20-anos/chegamos-aos-20-anos-com-um-duplo-desafio/>>

DINES, Alberto **Prêmio Abraji de Contribuição ao Jornalismo.** ABRAJI (Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo) , publicado 27.jun.2016, no **Portal dos Jornalistas.** <http://www.abraji.org.br/?id=90&id_noticia=3511>

LOBATO, Elvira. **Documentário homenagem a Elvira Lobato. 11º Congresso Internacional de Jornalismo Investigativo 2016.** Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=n7y2_QNeunc

LOBATO, Elvira. **Instinto de Repórter.** São Paulo: Publifolha, 2005.

LOBATO, Elvira. **TVs da AMAZONIA, (reportagem), publicada 01/02/2016, disponível** <<http://www.apublica.org/tvsdaamazonia/>>

MELO, José Marques de. **A Técnica do “Lead”.** 2a. ed., São Paulo: Escola de Comunicações e Artes, 1972.

_____. Entrevista em 26/02/2015 e 06/08/2015 . Equipe: Alice Melo, Ana Paula Goulart , Cláudio Ornellas, Hélio Cantimiro. Disponível em <http://portalintercom.org.br/uploads/files/depoimento_JMM_2.pdf>

Observatório da Imprensa.<<http://observatoriodaimprensa.com.br/>>

Repórter Brasil. **A Vida dentro de uma mega obra.**Revolta, paixões, ambição, mortes. Documentário revela os bastidores da construção de Jirau, uma das maiores usinas hidrelétricas do Brasil. , Disponível em <<http://reporterbrasil.org.br/2015/04/a-vida-dentro-de-uma-mega-obra/>>

Realizam

PENSACOM BRASIL – São Paulo, SP – 12 e 13 de dezembro de 2016

Repórter Brasil. **Trailer do documentário “JACI, sete pecados de uma obra amazônica”,** 2015. Disponível em <<https://vimeo.com/121632702>>

A Técnica do “Lead”. Documentação do processo sumário feito no âmbito da Universidade de São Paulo e cuja conclusão propôs a demissão do autor por ato subversivo -- publicação do texto do relatório em anexo (aplicação do Decreto no. 477 1969). Cópia digitalizada Disponível <<http://www.coronelismoeletronico.com.br/wp-content/uploads/2015/11/5885fa284f5272faa8aa8f1d7d41fc3d.pdf>>

Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação
Serviço Social do Comércio – SESC São Paulo
Cátedra UNESCO/UMESP de Comunicação para o Desenvolvimento Regional

Realizam

PENSACOM BRASIL – São Paulo, SP – 12 e 13 de dezembro de 2016
